 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 30-06-2015**

**N.Refª n.º 24/apd/15**

**Assunto: Carta denúncia de Vale de Judeus, de preso em prisão perpétua**

53 anos de idade e 34 anos de cadeia seguidos. É possível? É legal? É humano? É aceitável?

Mário Gomes Reis, preso em Vale de Judeus, queixa-se disto mesmo. E pede à ACED para divulgar a sua condição às autoridades e ao público, através da transcrição de uma carta. Deixamo-la aqui à atenção de quem de direito.

A Direcção

“As minhas queixas: é o facto de ter já mais de 34 anos de cadeia já cumpridos ininterruptamente e desta condenação de 1995 já passaram 20 anos e ainda me falta 11 anos para fim das penas. Ando a cumprir penas desde 1979. Tenho 53 anos e graves problemas de saúde, e aqui não existe assistência médica.

Sinto-me mergulhado numa depressão. Mas aprendi a gerir o stress e ansiedade. É um dos problemas de saúde mental dos detidos. Outro é a falta de esperança no futuro, uma das que se combate com ansiólitico, que leva muitas vezes um detido ao suícidio. Quando a saúde de uma pessoa mentalmente já está destruída sem esperança de um melhor futuro.

Depois é a discriminação: uma ditadura que nos deixa apáticos. Uma PIDE que nos pressegue, mas nada justifica essa ditadura. Somos detidos sem direitos mas com deveres ou cumprir diariamente. Não nos podemos manifestar. Nem lamentar da comida e das más condições em que vivemos e dos abusos aos nossos direitos todos os dias...

É um erro castigar ou justificar o que somos com atitudes e actos de maus-tratos, até nos deixar com o cérebro completamente desgastado de tão perseguidos que somos...

Isto mata uma pessoa aos poucos, pela forma que somos discriminados.

“A heroína desta história” está condenada nesta prisão a uma pena prepétua. É um ato cruel e prejudica muito a natureza humana. Refiro-me ao uso de ? e daqueles que ficam ilibados dos seus erros e da culpa sem ? perante aqueles indefesos que estão detitos numa cadeia vivemos num regime de punições em que tudo fazem para atingir e apoucar leos descabidas. Foi o que se passou dia 21 de Maio. Ao fazerem-me uma rusga à cela, levaram-me a minha televisão e neste momento não me querem devolver, pelo facto de eu ter lá escondido um telémovel. Uma coisa não implica a outra. Que eu saiba não existem lei alguma que me impeça de ter televisão, pois ela é minha e por esse motivo vou entrar em greve de fome no dia 17 de junho, até que alguém se digne a me entregar a televisão.

Também tenho processos crime contra esta instituição e contra guardas, por me espancarem e deixarem em muito mal estado de saúde. Tive que ser internado no hospital, para ser tratado pelos ferimentos devido aos tratamentos a que fui sujeito...

E ainda hoje sou perseguido e estou a pagar pelas queixas que fiz. A esses senhores guardas, é também para os denunciar, guardas corruptos!

Depois existe a reinserção social do condenado. Só que nas cadeias simplesmente não existe. Essas ditas doutoras não fazem nada para ajudar o detido. Permanecem no bar da cadeia durante horas a fio na conversa todas juntas. Elas não estão para ajudar, mas sim à espera do fim do mês. Esta sim, é a realidade da reinserção social.

Agora eu pergunto: serão os trabalhos destas pessoas de alguma vantagem para a reinserção social de um condenado? Ou uma tentativa para uma pessoa se arrepender dos seus crimes? Mas para isso é preciso dar uma esperança de futuro. Não uma pena prepétua sem futuro.

Assino: Mário Gomes Reis nº9-5730”